

ESTUDO SOBRE BULLYING ENTRE ESTUDANTES DE TERCEIROS ANOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Silvana Silveira Coelho ¹

Alice Fontana Belinazo ²

Manfredo Horner ³

Vinícius Victor Lorenzoni ⁴

Rosmari Horner ⁵

Roberta Filipini Rampelotto ⁶

Resumo:

A escola é considerada um local onde ocorrem os momentos mais importantes aos adolescentes quando se trata de trocas de conhecimentos, experiências e integração social. Porém, o bullying tem se tornado frequente no ambiente escolar sendo evidenciado por expressões comportamentais agressivas de um estudante ou um grupo de estudantes, para com outro indivíduo de forma recorrente e proposital sendo proveniente de relações desiguais entre vítima e agressor. Outra categoria do bullying é o cyberbullying, o qual se encontra em constante aumento com o passar do tempo e com a modernização tecnológica, sendo realizado através da internet por meio de redes sociais, websites, blogs entre outros envolvem ações ofensivas e humilhantes para com a vítima. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de dados obtidos a partir de questionários sobre bullying aplicados entre estudantes de terceiros anos de uma Escola Estadual de Educação Básica localizada em um município do centro do estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2017. O estudo transcorreu durante o primeiro semestre de 2017, com 46 adolescentes de ambos os sexos, devidamente matriculados na referida escola e que concordaram em participar da pesquisa. O questionário foi elaborado, composto por variáveis sociodemográficas e comportamentais enfocando o tema bullying, sendo este instrumento aplicado em sala de aula. Após, os questionários foram recolhidos, e os dados contabilizados para posterior avaliação dos dados. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob CAAE nº 38850614.4.0000.5346. Através dos resultados obtidos, pode-se observar que dos 46 estudantes que responderam ao questionário 69,56% já vivenciaram alguma forma de bullying, sendo que 39,13% já o praticaram. Destes, 61,11% se arrependeram do ato. Quando questionados sobre os tipos de ações existentes, os estudantes responderam que os principais eram as piadas e apelidos maldosos. Os locais que mais ocorrem estas práticas, segundo os estudantes, são na escola (100%) e no círculo de amigos (34,78%). Ainda, 93,47% pensam que o praticante de bullying pode ter sido vítima de algum trauma e por este motivo o realizou. Todos os alunos acreditam ser importante trabalhar este tema na escola através de rodas de conversa, palestras e debates. Diante destes resultados, conclui-se que os atos de bullying estão cada vez mais frequentes, principalmente no âmbito escolar. Fato preocupante, pois estes comportamentos ferem diversos princípios, como os constitucionais e de respeito à integridade humana. Assim, medidas preventivas de forma a minimizar este quadro são imprescindíveis. Para que isto ocorra, é necessário a participação de toda equipe das instituições escolares juntamente com a integração dos alunos.

Palavras-chave: Bullying escolar, efeitos do bullying, expressões comportamentais.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ESTUDO SOBRE BULLYING ENTRE ESTUDANTES DE TERCEIROS ANOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

¹ Aluno de graduação. silvana.scoelho@hotmail.com. Autor principal

² Outro. alicefontanabelinazo@gmail.com. Co-autor

³ Docente. hoerner.manfredo@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de pós-graduação. lorenzoni.vinicius@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. rosmari.ufsm@gmail.com. Orientador

⁶ Aluno de pós-graduação. robertarampelotto@gmail.com. Co-orientador



ESTUDO SOBRE *BULLYING* ENTRE ESTUDANTES DE TERCEIROS ANOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

1. INTRODUÇÃO

A escola é considerada um local onde ocorrem os momentos mais importantes aos adolescentes quando se trata de trocas de conhecimentos, experiências e integração social (JUVONEN; GRAHAM, 2014). Porém, o *bullying* tem se tornado frequente no ambiente escolar sendo evidenciado por expressões comportamentais agressivas de um estudante ou um grupo de estudantes, para com outro indivíduo de forma recorrente e proposital sendo proveniente de relações desiguais entre vítima e agressor (JUVONEN, GRAHAM, 2014; REIS et al., 2016). Como consequência, pode acarretar uma série de sintomas nas vítimas, dentre estes estão: transtornos emocionais, irritabilidade, nervosismo, necessidade de exclusão, ansiedade, comportamentos agressivos (REIS et al., 2016; SANTOS; LOPES, 2017). Além disto, tem capacidade de aumentar a timidez e baixa autoestima, principalmente quando já apresentam estes quesitos em seu caráter, pois, pode gerar distúrbios psicológicos e sociais impactantes (JUVONEN, GRAHAM, 2014; REIS et al., 2016; SANTOS; LOPES, 2017).

O *bullying* pode ocorrer por meio de duas formas: direta e indireta. A forma direta decorre através de ações proferidas e através da violência física (NASCIMENTO; MENEZES, 2013; SILVA, 2015). Ações proferidas envolvem xingamentos, apelidos maldosos, insultos, expressões faciais e gestos que poderão repercutir na sua personalidade, já a violência física poderá envolver dano ou intimação moral a vítima (NASCIMENTO; MENEZES, 2013). Ao passo que a forma indireta envolve a intimidação indireta a vítima excluindo-os, isolando, ironizando, entre outras atitudes (SILVA, 2015; SANTOS; LOPES, 2017). Vale ressaltar que ambas formas levam a distúrbios psicológicos podendo ser imediatos ou tardios (NASCIMENTO; MENEZES, 2013; SILVA, 2015; SANTOS).

Outra categoria do *bullying* é o *cyberbullying*, o qual se encontra em constante aumento com o passar do tempo e com a modernização tecnológica, sendo realizado através da internet por meio de redes sociais, *websites*, *blogs*, entre outros (SLONJE et al., 2013; BRITO et al., 2015). Estes comportamentos envolvem ações ofensivas e humilhantes para com a vítima acarretando em consequências negativas a saúde mental destes indivíduos (FRANCISCO; LIBORIO, 2009; SLONJE et al., 2013; BRITO et al., 2015). Esses comportamentos podem ocorrer em quaisquer circunstâncias, como universidades, ambiente familiar, vizinhos, trabalho, entre outros (ALVES; MAIA, 2016).

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de dados obtidos a partir de questionários sobre *bullying* aplicados entre estudantes de terceiros anos de uma Escola Estadual de Educação Básica localizada em um município do centro do estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2017.

2. METODOLOGIA

Este estudo pertence a um projeto de extensão denominado “CIÊNCIA INTERATIVA”, o qual possui como objetivos principais o fortalecimento do processo

de transmissão de informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos nas escolas públicas além da otimização de ações, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica de estudantes. Dessa forma, está sendo desenvolvido por meio de palestras, oficinas e reuniões com os alunos, professores, pais e responsáveis sobre diversos assuntos.

Realizou-se um estudo qualitativo transversal, com aplicação de um questionário aos alunos dos terceiros anos de uma Escola Estadual de Educação Básica localizada em um município do centro do estado do Rio Grande do Sul. O estudo transcorreu durante o primeiro semestre de 2017, com 46 adolescentes de ambos os sexos, devidamente matriculados na referida escola e que concordaram em participar da pesquisa.

O questionário foi elaborado, composto por variáveis sociodemográficas e comportamentais enfocando o tema *bullying*, sendo este instrumento aplicado em sala de aula. Após, os questionários foram recolhidos, e os dados contabilizados para posterior avaliação dos dados.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob CAAE nº 38850614.4.0000.5346.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos, pode-se observar que dos 46 estudantes que responderam ao questionário 69,56% (32/46) já vivenciaram alguma forma de *bullying*, sendo que 39,13% (18/46) já o praticaram. Destes, 61,11% (11/18) se arrependeram do ato. Quando questionados sobre os tipos de ações existentes, os estudantes responderam que eram: piadas e apelidos maldosos (42/46 - 91,30%), xingamentos (39/46 - 84,78%) e intimidações e agressão física (38/46 - 82,60%).

Os locais que mais ocorrem estas práticas, segundo os estudantes, são na escola (46/46 - 100%) e no círculo de amigos (16/46 - 34,78%). Ainda, 93,47% (43/46) pensam que o praticante de *bullying* pode ter sido vítima de algum trauma e por este motivo o realizou. Todos os alunos acreditam ser importante trabalhar este tema na escola através de rodas de conversa (30/46 - 65,21%), palestras (28/46 - 60,86%) e debates (27/46 - 58,69%).

Nos estudos de Bandeira e Hutz em 2012, quando aplicado questionário a respeito dos tipos de ações, 67,5% dos alunos responderam ter sido vítima de *bullying* no colégio. Ainda, apontaram que o principal tipo era através de apelidos, insulto e deboche (171/280 - 61,1%), seguido de mentiras e fofocas (72/280 - 25,7%), ameaças (54/280 - 19,35%), empurrão, chute e soco (35/280 - 12,5%) entre outros. Ainda, é relatado que no momento das agressões havia mais de um agressor em 67,7% dos casos apontados (BANDEIRA; HUTZ, 2012). Dalosto e Alencar (2013) também aplicaram questionários para 118 alunos cursando o ensino fundamental (74,6%) e ensino médio (22,9%) sendo que a idade variou entre 10 a 20 anos. Os participantes descreveram ter vivenciado diferentes tipos de manifestações do *bullying*, no ponto de vista da vítima as principais eram: “zoar”, humilhar, fofocas, intrigas, entre outras (DALOSTO; ALENCAR, 2013).

Moura et al. em 2011, realizaram um estudo em duas escolas públicas de ensino fundamental de classe média baixa do bairro Fragata em Pelotas (RS). Os alunos estavam inseridos entre 1º a 8º série. Participaram da pesquisa 1075 alunos através de entrevistas domiciliares, a fim de avaliar características comportamentais das vítimas (MOURA et al., 2011). Da totalidade dos alunos entrevistados, 17,6% relatam já ter sofrido *bullying* sendo prevalente a forma verbal (75,1%) seguido de

agressões físicas (62,4%), de fundo emocional (23,8%), racismo (6,3%) e sexuais (1,1%) (MOURA et al., 2011). Ainda, 47,1% das vítimas relataram ter cometido algum tipo de agressão contra outros alunos (MOURA et al., 2011).

Segundo Brito et al. (2015), quando a vítima apresenta alguma patologia, como exemplo a hemofilia do qual se refere em seu estudo, os mesmos acabam sofrendo preconceito e conseqüentemente são alvo de agressões físicas e verbais. Uma explicação para isto é a falta de conhecimento dos alunos que praticam este ato acarretando, entre outras causas, na exclusão do aluno que apresenta alguma patologia do convívio social (BRITO et al., 2015). Vale lembrar que, o aluno que já apresenta limitações em decorrência da patologia, associado a prática destes comportamentos agressivos, tornará o quadro ainda pior (BRITO et al., 2015).

Nascimento e Menezes (2013) relatam que estes comportamentos eram considerados naturais na escola devido à idade de crianças e adolescentes, portanto considerado como “brincadeiras” com os colegas. A circunstância criada pelo desamparo e impunidade juntamente com a falta de informação dos docentes e representantes da instituição avaliada, bem como os valores apresentados por esta, são fatores que motivaram os alunos a continuidade da prática do *bullying* (NASCIMENTO; MENEZES, 2013). Portanto, estes pesquisadores acreditam que deve ser promovido intervenções que busquem a melhora das relações interpessoais dos estudantes no âmbito escolar (NASCIMENTO; MENEZES, 2013). Além disso, acredita-se que é fundamental o apoio por parte de professores e demais funcionários do colégio para que sejam minimizados estes comportamentos (NASCIMENTO; MENEZES, 2013).

O bem-estar mental da criança e do adolescente é afetado independentemente do tipo de agressão que sofrem, podendo ser tanto diretas, indiretas ou virtualmente (MOURA et al., 2011; BRITO et al., 2015). Diante destas situações, a moral fica comprometida frente aos colegas levando sentimentos de timidez, exclusão, rejeição, depressão e até mesmo tendência suicida (MOURA et al., 2011; BRITO et al., 2015).

Sendo assim, a saúde dos escolares está correlacionada com a prática de *bullying*, o que deverá impulsionar mais pesquisas relacionadas a este tema por ser atual e escasso (BRITO et al., 2015). É necessário que seja visto como um problema social em consequência de problemas gravíssimos que podem acarretar a vítima (BRITO et al., 2015).

Segundo Santos e Lopes (2017), é imprescindível que seja realizado trabalho nas escolas através de conversas, debates, discussões, elaboração de atividades envolvendo alunos, professores e demais funcionários de modo a reverter esta situação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante destes resultados, conclui-se que os atos de *bullying* estão cada vez mais frequentes, principalmente no âmbito escolar. Fato preocupante, pois estes comportamentos ferem diversos princípios, como os constitucionais e de respeito à integridade humana. Assim, medidas preventivas de forma a minimizar este quadro são imprescindíveis. Além da necessidade de novas pesquisas, a promoção de eventos informativos estratégicos como rodas de conversa, palestras e debates faz-se necessário. Dessa forma, aumenta consideravelmente a probabilidade de crianças e adolescentes desenvolverem-se num ambiente saudável e seguro contribuindo para a redução de sintomas da depressão, exclusão social, baixa

autoestima, entre outros. Para que isto ocorra, é necessário a participação de toda equipe das instituições escolares juntamente com a integração dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, M. V. M.; MAIA, S. G. C. O *bullying* no ambiente escolar. Revista Magsul de Educação da Fronteira. v. 1, n. 1, pg.41-42, 2016.

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. *Bullying*: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. V. 16, nº 1, pg 35-44, 2012.

BRITO, M. C. C., et al. *Bullying* e saúde nas escolas brasileiras: uma revisão de literatura. SANARE – Revista de Políticas Públicas, Sobral, V.14, n.01, p.116-120, 2015.

DALOSTO, M. M.; ALENCAR, E. M. L. S. Manifestações e prevalência de *bullying* entre alunos com altas habilidades/superdotação. Revista Brasileira de Educação Especial. vol.19, n.3, pg.363-378, 2013.

JUVONEN, J.; GRAHAM, S. *Bullying* in Schools: The power of Bullies and the Plight of Victims. Annual Review of Psychology. Vol. 65, pg 159-185, 2014.

MOURA, D. R. et al. Prevalência e características de escolares vítimas de *bullying*. Jornal de pediatria. V. 87, nº1, 2011.

NASCIMENTO, A. M. T.; MENEZES, J. A. Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar. Psicologia e Sociedade. V.25, nº1, 2013.

SANTOS, C. F.; LOPES, F. J. O *bullying* na escola em crianças com hemofilia. Revista de Pós-Graduação Multidisciplinas – RPGM. V.1, n.1, pg 451-470, 2017.

SILVA, A. B. B. *Bullying*: mentes perigosas nas escolas. Globo Livros, 2015.

SLONJE, R. et al. The nature of *cyberbullying*, and strategies for prevention. Computers in Human Behavior. V. 29, nº1, pg 26-32, 2013.